

Elizabeth R. Azevedo (org.)

CLÓVIS GARCIA - CENTENÁRIO DE UM HOMEM DE TEATRO

ISBN 978-65-88640-58-6
DOI: 10.11606/9786588640586

São Paulo
ECA -USP
2021

Organização: Elizabeth R. Azevedo

Direção de arte e diagramação: Maria Eduarda Borges

Revisão de texto: Isabel Fernandes e Anna Carolina G. de Souza

Capa: Maria Eduarda Borges

Foto da Capa: Clóvis Garcia em sua sala no recém-inaugurado edifício do Departamento de Artes Cênicas da ECA-USP, década de 1970. Fonte: Acervo Centro de Documentação Teatral ECA/USP.

**Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo**

C647 Clóvis Garcia [recurso eletrônico] : centenário de um homem de teatro / organização Elizabeth R. Azevedo. -- São Paulo : ECA-USP, 2021.
PDF (225 p.) – (PPGAC ECA USP 40 anos ; 5).

ISBN 978-65-88640-58-6
DOI:10.11606/9786588640586

1. Garcia, Clóvis, 1921-2012. 2. Teatro - Brasil. 3. Teatro – Estudo e ensino - Brasil. 3. Teatro amador – Brasil. 4. Cenografia. 5. Figurino. I. Azevedo, Elizabeth R. II. Série.

CDD 22. ed. – 792.0981

Elaborado por: Alessandra Vieira Canholi Maldonado CRB-8/6194

Autorizo a reprodução parcial ou total desta obra, para fins acadêmicos, desde que citada a fonte, proibindo qualquer uso para fins comerciais.



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.

Todos os esforços foram feitos para que nenhum direito autoral fosse violado no *CLÓVIS GARCIA - CENTENÁRIO DE UM HOMEM DE TEATRO*. As fontes citadas foram explicitadas no texto ou em notas de rodapé ou de fim, e as imagens foram pesquisadas para creditar seus autores. Porém nem sempre foi possível encontrá-los. Caso algum texto esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, entre em contato com Elizabeth R. Azevedo que teremos prazer em dar o devido crédito.

Universidade de São Paulo
Reitor: Prof. Dr. Vahan Agopyan
Vice-reitor: Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandez

Escola de Comunicações e Artes
Diretora: Profa. Dra. Brasilina Passarelli
Vice-diretor: Prof. Dr. Eduardo Henrique Soares Monteiro
Avenida Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443
Cidade Universitária CEP-05508-020

CLÓVIS GARCIA: UM HOMEM DE TEATRO E SEU ACERVO

Elizabeth R. Azevedo

Como pôde ser visto neste livro, ao longo de sua vida, o professor Clóvis Garcia desenvolveu atividades artísticas, intelectuais, administrativas, associativas e políticas. Trata-se de uma trajetória vibrante e diversificada, da qual vale destacar ainda sua participação nos estudos sobre o folclore brasileiro e sua ligação mais orgânica com a cena nacional. Na universidade, organizou disciplinas de graduação e pós referentes a esse campo, tendo publicado também diversos artigos sobre o tema. Ao longo dos anos, sua visão, sempre atualizada, levou-o a questionar o termo consagrado *folclore*, sem, no entanto, deixar de valorizar o universo cultural ao qual ele se referia, as formas populares e tradicionais de arte, tornando-se uma referência nesse campo.

Por outro lado, faceta pouco conhecida, é sua produção de contos de ficção científica durante os anos 1960 e 1970: *O estranho mundo*, *O paraíso perdido*, *O estranho*, *O inimigo*, entre outros, publicados em antologias.

Como não poderia deixar de acontecer, todas essas atividades deixaram inúmeros registros das suas ações. A massa documental foi doada ao Departamento de Artes Cênicas (CAC) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo em duas etapas, ainda durante sua vida.

A primeira, em 1997, foi composta de material de caráter arquivístico, como documentos administrativos, trabalhos de alunos (das diversas disciplinas por ele ministradas, seja na graduação ou na pós), coleção de programas de teatro (cerca de 1.500 itens), programações de festivais e mostras, cartazes, fotografias, vídeos, entre outros. A partir desses documentos, a professora da ECA Maria Cristina Castilho Costa dirigiu um projeto de pesquisa, com financiamento da FAPESP, visando a organizar o acervo e criar o Laboratório de Informação e Memória do CAC (LIM CAC). Para tanto, recebeu algumas bolsas de iniciação científica e contou com o apoio da Biblioteca da ECA, que a auxiliou no arranjo do conjunto documental. A iniciativa teve duração de

cerca de dois anos, recebeu doações de outros professores do departamento, mas acabou perdendo sua organicidade com o fim das bolsas e a saída da professora do Departamento.

Tempos depois, em 2004, houve uma reorganização do material, a partir da coordenação de dois novos professores do CAC, Elizabeth R. Azevedo e Fausto Viana. Nesse novo período, o Laboratório passou a ser entendido de uma maneira mais abrangente, como um centro de documentação do teatro paulista como um todo, passando a receber acervos de personalidades de fora do âmbito da universidade. Assumiu-se também uma nova perspectiva teórico-metodológica arquivística contextualizante.

Em 2011, pouco antes de seu falecimento, Clóvis Garcia doou sua biblioteca composta por cerca de 2.500 volumes, entre livros e revistas, objetos de cultura popular e mais alguns documentos que ainda estavam em seu poder. Dessa forma, o acervo do professor Clóvis Garcia constituiu-se em um dos mais volumosos e diversificados dos acervos presentes hoje no centro de documentação.

Vale destacar aqui alguns dos documentos existentes no acervo como, por exemplo, a documentação relativa a diversos festivais em que esteve presente como membro do júri. Outra série interessante é a de fichas de anotações nas quais Clóvis Garcia, enquanto crítico de teatro durante mais de trinta anos no jornal *O Estado de S. Paulo* e *Jornal da Tarde*, além do tempo em que trabalhou na revista *O Cruzeiro*, na década de 1950, registrou informações sobre cada apresentação. Escritas com uma letra miúda em fichas de cartolina pautada, centenas desses itens conservam as impressões do crítico no momento mesmo em que assistia aos espetáculos no escuro da plateia.

Na sequência da produção desse tipo de documento, a crítica teatral, estão preservados os rascunhos e minutas manuscritos dos textos elaborados para publicação. Segue-se, num outro formato do mesmo texto, correspondente à etapa de transcrição, datilografada, para folhas diagramadas conforme o modelo estabelecido pelo jornal. Além disso, muitas das críticas depois de publicadas foram recortadas do jornal e arquivadas por seu autor. Mas este ainda não era o último formato possível do documento (a crítica). Ao selecionar diversas delas para compor dois livros de antologia, várias foram reproduzidas nessas obras. Dessa forma,

podemos acompanhar pelos documentos do acervo do professor Garcia a trajetória completa, nos seus diversos estágios de produção, da elaboração de uma crítica teatral dentro do sistema de produção vigente na imprensa brasileira dos anos 1950 a 1980. Em algumas delas, por exemplo, vê-se uma tensão entre autor e veículo pela escolha do título da crítica a ser publicado. A princípio, identificamos títulos diferentes para a mesma crítica (entre o original do acervo e a página do jornal¹ *online*) e depois a prática do autor de enviar ao jornal diversos títulos possíveis para servirem de opção.

Outro grupo de documentos relacionados à atividade crítica de Clóvis Garcia é o de *releases*. Os chamados *press releases*², veículos de comunicação entre uma organização (artística inclusive) e os meios de imprensa, com o objetivo de divulgar algum evento, surgidos em meados do século XX. Há no acervo de Clóvis Garcia cerca de 500 exemplares desses documentos, revelando aspectos da produção teatral, nem sempre possível de serem encontrados em outros registros.

Igualmente relevantes para a área da recepção teatral são as coleções de *clippings*³ existentes no centro de documentação. Além da acumulação realizada pelo próprio titular do acervo, outra presença marcante são os recortes enviados pela famosa empresa Lux⁴, a respeito dos eventos teatrais da cidade de São Paulo nas décadas de 1940 e 1950.

No campo do gênero iconográfico, os cartazes de espetáculos cobrem várias décadas de produção paulista, e estão todos já descritos e acessíveis pela pesquisa no site. Uma próxima etapa de trabalho com esse material seria sua digitalização⁵, que poderá ocorrer em breve. Fotografias estão presentes em menor número, mas, mesmo assim, revelam aspectos da história do Departamento de Artes Cênicas da ECA e da Escola de Arte Dramática (EAD), da qual Clóvis foi diretor por algum tempo.

Muito interessante também é a presença de inúmeras peças teatrais, manuscritas, datilografadas ou fotocopiadas, acumuladas ao longo dos anos, enviadas por autores para uma opinião do professor ou do amigo. Há também textos oriundos

¹ A pesquisa no acervo do Estadão nos ajudou a identificar corretamente muitos dos textos sob nossa guarda, revelando tratar-se do mesmo texto e não de duas composições distintas.

² Também chamados de *comunicado de imprensa* ou *boletim de imprensa*.

³ Não entraremos aqui na discussão da adequação do uso desse termo popular referente a matérias jornalísticas.

⁴ Segundo o histórico da empresa divulgado em seu site: *O Lux Jornal Recortes do Rio de Janeiro, empresa pioneira de clipping no Brasil desde 1928, se uniu há 10 anos com a Top Clip de São Paulo.*

⁵ Sempre atentando para a preservação de direitos de autoria envolvidos nessas obras.

de sua participação, muito ativa, em festivais e mostras de teatro, profissional ou amador.

Por fim, mas longe de pretender esgotar o assunto, vale mencionar os documentos que fazem referência a outras áreas de sua atividade fora do universo teatral. Como advogado, e como membro do Partido Democrata Cristão, Clóvis envolveu-se em projetos públicos, como o de financiamento para construção de casas populares e hospitais, dos quais guardou inúmeros registros. Além disso, como ele mesmo certa vez declarou, por ser advogado, era procurado pelos conhecidos para elaborar estatutos para associações e entidades em geral. Tais trabalhos permanecem no acervo como testemunho não só de sua competência profissional, mas também de sua generosidade pessoal.

Para completar este livro, gostaríamos de apresentar alguns documentos inéditos presente no acervo, de autoria de Clóvis, como por exemplo a tradução da mais antiga peça do teatro popular medieval francês, que o professor realizou (a partir de seus estudos específicos sobre o teatro medieval europeu) e na qual trabalhou nos últimos anos de sua vida, deixando-nos uma versão final, agora apresentada aos leitores.

Por se tratar de publicações póstumas, os textos inéditos serão apresentados na forma em que se encontram no acervo do CDT.